



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS**

**CURSO TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA
- Forma Subsequente -**

Início: 2015/ 01

SUMÁRIO

1 – DENOMINAÇÃO.....	3
2 – VIGÊNCIA.....	3
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	3
3.1 – APRESENTAÇÃO	3
3.2 – JUSTIFICATIVA	3
3.3 – OBJETIVOS.....	6
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO.....	6
5 - REGIME DE MATRÍCULA	6
6 – DURAÇÃO.....	6
7 – TÍTULO.....	7
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	7
8.1 PERFIL PROFISSIONAL.....	7
8.2 CAMPO DE ATUAÇÃO.....	7
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	7
9.1 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	7
9.2 – MATRIZ CURRICULAR	8
9.3 – MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS.....	8
9.4 – MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES	8
9.5 – ESTÁGIO CURRICULAR	8
9.6 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	8
9.7 - DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA.....	9
9.8 – FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	9
9.9 – POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	9
10- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	10
11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS.....	11
12 – RECURSOS HUMANOS	12
12.1 - PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	12
PROFESSORES SUBSTITUTOS	15
12.2 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
13 – INFRAESTRUTURA	16
13.1 – INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	16

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Eletromecânica – Forma Subsequente.

2 – VIGÊNCIA

O curso Técnico em Eletromecânica passará a vigor a partir do primeiro semestre de 2015.

Durante a sua vigência, este projeto deverá ser avaliado semestralmente pela coordenadoria do curso com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 – Apresentação

O Curso de Eletromecânica (EME), assim chamado no ano de sua implantação (1973), por seu principal idealizador, o professor ÊNNIO DE JESUS PINHEIRO AMARAL, surgiu com a idéia de colocar no mercado de trabalho um profissional capacitado especificamente para conserto de aparelhos eletrodomésticos e máquinas em geral, com forte base nas áreas de mecânica e eletricidade.

O mercado de trabalho assimilou esse profissional, de forma tão marcante, que exigiu ao longo do tempo um aprimoramento tecnológico com a introdução de outros conhecimentos específicos, mas não menos importantes que as áreas básicas sendo ministrados os conhecimentos complementares de eletrônica industrial, pneumática, hidráulica e informática industrial.

Ao longo dos anos, o Técnico de Eletromecânica ocupou um lugar de destaque no setor industrial e, devido à formação generalista, atua principalmente na área de manutenção, seja na execução ou gerenciamento.

A nova proposta de ingresso, forma subsequente, tem por objetivo melhorar os indicadores de produtividade educacional, tais como redução da evasão escolar, diminuição do índice de reprovação e menor tempo de retenção escolar, uma vez que os alunos ingressos nesta modalidade, já possuem o ensino médio completo, possibilitando desta forma uma qualificação rápida para ingresso no mercado de trabalho.

3.2 – Justificativa

Algo que merece uma atenção significativa na construção desta nova modalidade de curso técnico é a crescente demanda de profissionais associados a área de montagem e manutenção industrial relacionada a implantação do polo naval nas cidades de Rio Grande e São José do Norte, respectivamente os estaleiros ERG (Estaleiro Rio Grande) e EBR (Estaleiro

Brasil) áreas que irão absorver uma maior quantidade de técnicos de Eletromecânica, portanto, estes elementos irão nortear a construção da grade curricular deste novo curso, juntamente com o polo metal mecânico já consolidado. A forma subsequente possibilita uma rápida qualificação profissional, permitindo um imediato atendimento de tal demanda.

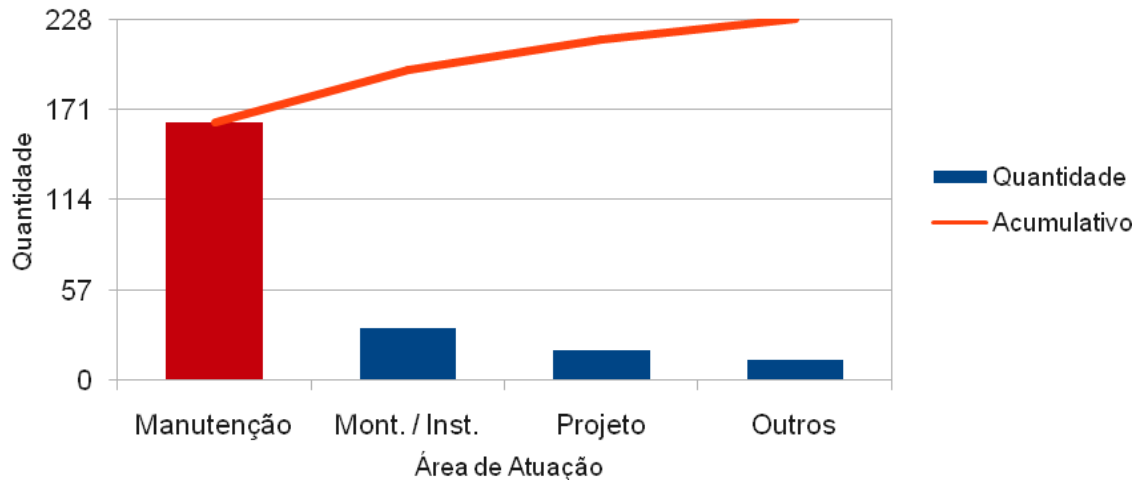
Por mais de quarenta anos, o Curso Técnico em Eletromecânica forma técnicos com competência para ingressar no mercado nas áreas de manutenção, produção, planejamento, operação e projeto. Tal resultado é obtido através da permanente atenção dos professores no que se refere à evolução da tecnologia e da atividade profissional dos egressos. Isso dá ao corpo docente condições de avaliar continuamente o currículo do curso, as metodologias utilizadas no ensino e a evolução tecnológica. Com essa experiência dos professores no ensino profissionalizante, várias alterações no currículo foram idealizadas e implantadas ao longo destes quarenta anos. Um dos meios para avaliação do desempenho, das atividades e das dificuldades dos nossos alunos nas tarefas profissionais é o relatório de estágio curricular. Nesses relatórios, os alunos expõem suas principais atividades o que permite planejar ações relacionadas à atualização do currículo. Desta vez, fez-se um levantamento da atividade dos Eletromecânicos a fim de justificar o que está sendo proposto neste projeto. Para isto, analisaram-se os relatórios de estágio de turmas formadas no período de 1997 a 2013. Nestes relatórios os alunos descrevem apenas três das principais atividades realizadas no período de estágio, o que caracteriza uma pequena amostragem das suas principais atividades.

Após o levantamento de 126 relatórios de estágio supervisionado, foram tabuladas as atividades de acordo com áreas de atuação, conforme mostra o quadro 1. Foi elaborado o gráfico de Pareto objetivando destacar as áreas mais relevantes. Posteriormente, efetuou-se uma estratificação das áreas mais significativas.

ÁREA		QUANTIDADE	ACUMULATIVO
Manutenção		163	71,5%
Montagem e Instalação		33	14,5%
Projeto		19	8,3%
Outros	Operação	13	100%
	Produção		
	Planejamento		
	Qualidade		
Totais		228	

Quadro 1 - Campo de atuação do técnico em eletromecânica

Gráfico de Pareto - Área de Atuação

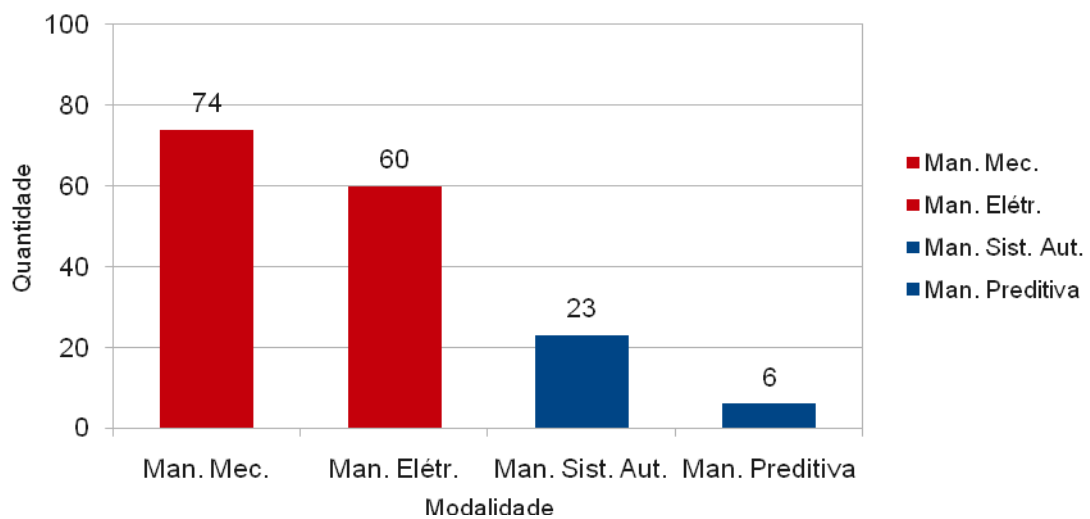


Sendo a **manutenção industrial** a área na qual o técnico em Eletromecânica é mais atuante, a análise foi ampliada para as áreas mais específicas da manutenção, como mostra a tabela 1

Modalidade	Quantidade	Percentual
Manutenção Mecânica	74	45,4%
Manutenção Elétrica	60	36,8%
Manutenção Sistemas Automatizados	23	14,1%
Manutenção Preditiva	6	3,7%
Total	163	

Tabela 1- Áreas específicas da manutenção industrial

Estratificação - Manutenção



Observa-se que a área de maior atuação dos egressos de Eletromecânica é a de manutenção, com 71,5% dos relatórios pesquisados. Verifica-se também pelo segundo gráfico, que as modalidades mais representativas são as de manutenção mecânica e manutenção elétrica, com 45,4% e 36,8% respectivamente, justificando desta forma uma reforma curricular direcionada ao setor de manutenção, adequando ao perfil institucional e à crescente demanda destes profissionais, justificando a oferta na forma subsequente.

3.3 – Objetivos

O Curso Técnico em Eletromecânica – Forma Subsequente propõe-se a:

- Formar profissionais técnicos de nível médio da ÁREA PROFISSIONAL INDÚSTRIA, dentro do eixo tecnológico CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS na habilitação Eletromecânica
- Habilitar os egressos a desempenhar função no meio produtivo junto a empresas de manutenção e automação industrial, indústrias dos setores metal-mecânico, alimentícia, produção de energia e indústrias de processo.

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Eletromecânica – forma subsequente, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

5 - REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Semestral
Turno de Oferta	Noite
Número de vagas	42 por semestre
Regime de Ingresso	Semestral

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	4 semestres
Prazo máximo de Integralização	8 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1500 h
Estágio Curricular obrigatório	300 h
Atividades Complementares	---
Trabalho de Conclusão de Curso	---
Carga horária total mínima do curso	1800 h
Optativas	---

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, incluindo atividades estágio, quando houver, o aluno receberá o diploma de **Técnico em Eletromecânica**.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 Perfil profissional

O egresso do Curso Técnico em Eletromecânica deverá ter uma formação ética, técnica, criativa e humanística, que possibilite ao futuro profissional ser um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico.

8.2 Campo de atuação

Desempenhar sua profissão no que concerne à manutenção de sistemas industriais automatizados ou não, operação de processos industriais e produção de bens manufaturados, atuando nestes segmentos industriais, nas áreas de desenho, projeto, planejamento, instalação, operação, produção, manutenção e qualidade.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - Competências Profissionais

O curso deverá proporcionar ao educando as seguintes competências:

- Capacidade de exercer a cidadania através de vivências educativas que qualifiquem as relações sociais e que promovam a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade e a abertura ao inusitado.
- Compreender as atribuições e responsabilidades legais da profissão, bem como saber quais formas de sua inserção no mercado de trabalho;
- Aprender sobre atitude ética no exercício de sua profissão;
- Elaborar e interpretar desenhos técnicos, esquemas, circuitos, leiautes, gráficos, plantas e fluxogramas;
- Projetar e executar instalações eletroeletrônicas e mecânicas;
- Caracterizar e selecionar materiais, insumos e componentes;
- Realizar orçamentos;
- Selecionar e utilizar recursos de informática e de automação, instrumentos de medição e ferramentas;
- Realizar e interpretar ensaios, comparando os resultados com padrões técnicos;

- Elaborar, interpretar e executar planos de manutenção;
- Executar manutenção preditiva, preventiva e corretiva de equipamentos e de instalações elétricas e mecânicas, automatizadas ou não;
- Interpretar e aplicar a legislação e as normas técnicas referentes à manutenção, à saúde e segurança no trabalho, à qualidade e ao ambiente;
- Comandar e operar equipamentos em processos e plantas industriais;
- Desenvolver projetos que possibilitem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aplicar e integrar tecnologias, na otimização de processos industriais, buscando melhorias contínuas;
- Gerenciar pessoas, processos e recursos industriais.

9.2 – Matriz curricular

Vide Matriz

9.3 – Matriz de pré-requisitos

Conforme Parecer da PROEN sob Nº 015/2013, não há pré –requisitos entre as disciplinas.

9.4 – Matriz de disciplinas equivalentes

Vide Matriz

9.5 – Estágio curricular

O estágio curricular do Curso será obrigatório e terá duração mínima de 300 horas, podendo ser realizado a partir da conclusão do segundo período letivo.

Atividades registradas de Pesquisa e Extensão em projetos aprovados pela coordenadoria de extensão e pesquisa, poderão ser considerados como carga horária de estágio obrigatório, seguindo as mesmas orientações previstas no regulamento de estágio do IFSUL.

9.6 – Atividades complementares

O curso não prevê carga horária específica para o desenvolvimento de atividades complementares, porém será incentivada a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão institucionais.

9.7 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Vide Programas.

9.8 – Flexibilidade curricular

A flexibilidade curricular dar-se-á através do aproveitamento de estudos, considerando estudos e vivências em outros espaços formativos mediante comprovação do conhecimento através de prova específica e apresentação de documentação comprobatória de instituições reconhecidas.

Também será possível agregar ao currículo do aluno, como forma de estudos complementares, atividades que permitam o aperfeiçoamento profissional, realizadas durante o período do curso e fora da carga-horária regular do curso, tais como:

- projetos e programas de pesquisa;
- atividades em programas e projetos de extensão;
- participação em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
- monitorias em disciplinas de curso;
- aproveitamento em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de outros cursos;
- participação em cursos de curta duração;
- trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos.

Os critérios para tal efetivação encontram-se elencados no Capítulo 10 (dez) deste documento e tem como embasamento legal a legislação educacional vigente e a Organização Didática – IF Sul-Rio-grandense.

9.9 – Política de formação integral do aluno

A política de formação integral do aluno no Curso Técnico em Eletromecânica deve apresentar além da formação técnica, a formação do ser humano, como cidadão e trabalhador e a capacidade instrumental de exercitar o pensamento, o estudo, a criação e o acesso à cultura sob todas as formas.

O curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercerem com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade. Nesse sentido, se faz necessário uma compreensão de que o conhecimento não se dá de forma fragmentada e sim no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Diante dessa compreensão,

a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar, possibilitando assim, que os elementos constitutivos da formação integral do aluno sejam partes integrantes do currículo de todas as disciplinas, de forma direta ou indiretamente, ou melhor dizendo, considerando-os como princípios constitutivos do currículo do curso.. Eis os princípios balizadores da formação integral do aluno:

- ética;
- raciocínio lógico;
- redação de documentos técnicos;
- atenção a normas técnicas e de segurança;
- capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- integração com o mundo de trabalho.
- capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica e reflexiva com a realidade.

10- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o artigo 34 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de Educação Profissional de Nível Básico, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio dessa instituição.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teóricos/práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A banca de que fala o parágrafo anterior deverá ser composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do aluno que frequenta regularmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o aluno seja inserido no semestre pretendido.

Para orientação sobre o tema tomaremos como referenciais legais:

* a Lei 9394/96, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;

* o Decreto 5154, de 23.07.2004, que regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96;

* o Parecer 11/2012 da CEB/CNE, de 09.05.2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

* a Resolução nº06/2012, da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como outros referenciais que vierem a ser produzidos.

11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS

A avaliação é entendida como processo, numa perspectiva libertadora, com a finalidade de promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática, no capítulo XIX.

12 – RECURSOS HUMANOS

12.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

Professores Efetivos

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Amilton Cravo Moraes	Tecnologia Mecânica Manutenção Industrial	Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande Mestrado em Engenharia, área de Concentração Fenômenos de transporte pela Universidade Federal do Pampa	DE
Andrea Fischer	Equipamentos de Processo Sistemas Automatizados Tecnologia Mecânica	Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Pelotas Doutorado em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	DE
André Oldoni	Desenho Técnico Fabricação Mecânica Tecnologia Mecânica Manutenção Industrial	Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Pelotas Mestrado em Sistemas de produção agrícola familiar pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Arlei Franz Venzke	Equipamentos de Processo Manutenção Industrial Instalações Elétricas	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Mestrado em Desenvolvimento Social pela Universidade Católica de Pelotas	DE
Armindo Werlang Filho	Fabricação Mecânica Tecnologia Mecânica Manutenção Industrial	Graduação em Engenharia Mecânica plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Mestrado em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas	DE
Cláudio Luis D'Elia Machado	Sistemas Automatizados	Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina	DE
Carlos Jesus Anghinoni Correa	Instalações Elétricas Eletricidade	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas	DE

	Eletrônica Industrial	Mestrado em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Pelotas	
Clóvis Borba de Farias	Instalações Elétricas Eletrônica Industrial	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Mestrado em Engenharia, área de concentração Energia, Ambiente e Materiais pela Universidade Luterana do Brasil	DE
Giani Mariza Barwald Bohm	Máquinas Elétricas Eletricidade	Graduação em Licenciatura. Plena para Formação de Professores Especializados em Cursos de Ensino de segundo grau. Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Gladimir Pinto da Silva	Sistemas Automatizados	Graduação em Tecnologia em Automação Industrial pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas	DE
Henrique Carlos Hadler Troger	Manutenção Industrial Tecnologia Mecânica Fabricação Mecânica	Graduação em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal de Pelotas Mestrado em Sistemas de produção agrícola familiar pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Idílio Manoel Bréa Victória	Eletricidade	Graduação em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Católica de Pelotas Mestrado em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Igor Radtke Bederode	Instalações Elétricas Sistemas Automatizados Eletrônica Industrial	Graduação em Tecnologia em Automação Industrial pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas Especialização em Direito do Trabalho pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson.	40h
Jair Jonko Araújo	Automação Industrial	Graduação em Bacharelado em Informática pela Universidade Federal de Pelotas Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Janete Viegas Vieira	Solda e Caldeiraria Processos de Usinagem	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas Especialização em Educação Profissionalizante	DE
José Arthur Ramos da Silva	Metrologia Materiais de Construção Mecânica	Graduação em Licenciatura. Plena para Formação de Professores Especializados em Cursos de Ensino de segundo grau. Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais	DE

José Octavio da Silva Badia	Eletricidade Básica Transformadores	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Especialização em Educação Tecnológica pelo Centro federal de Educação	DE
Leandro Lemos Gonzales	Controladores Lógicos Programáveis Máquinas Elétricas	Graduação em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal de Pelotas Mestrado em Engenharia, área de concentração Fenômenos de Transporte pela Universidade Federal do Pampa	DE
Leila Heidrich	Circuitos de Iluminação	Graduação em Licenciatura. Plena para Formação de Professores Especializados em Cursos de Ensino de segundo grau.	DE
Lúcio Almeida Hecketheuer	Eletrotécnica Geral	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	DE
Paulo Roberto Rodrigues da Costa	Desenho Técnico	Graduação em Licenciatura Plena em disciplinas especializadas, pela Universidade Federal de Pelotas. Especialização em Educação pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Rafael Priebe Griep	Máquinas Elétricas Eletricidade Básica	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Especialização Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Católica de Pelotas	40h
Rodrigo Santos de Souza	Eletrotécnica Geral Fundamentos do Eletromagnetismo	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Pelotas	DE
Rubinei de Servi Ferraz	Comando de Motores Eletricidade Básica	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Especialização em Educação Matemática pela Universidade Católica de Pelotas	DE
Rosane Bom Husken	Supervisão Pedagógica	Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Sandro Silva Teixeira	Prática de Manutenção Organização de Manutenção	Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Velington de Aquino Neumann	Máquinas Elétricas Fundamentos do Eletromagnetismo	Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	DE

Vladimir Afonso	Eletrônica Industrial	Graduação em Tecnologia em Automação Industrial pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas Mestrado em Computação pela Universidade Federal de Pelotas	DE
-----------------	-----------------------	---	----

Professores Substitutos

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Alanderson Fraga Vieira	Máquinas Térmicas Elementos de máquinas	Graduação em Engenharia Mecânica Empresarial pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande	Temporário
Marcelo Crestani Motta	Fundamentos de Hidráulica e Pneumática Organização da Manutenção	Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Católica de Pelotas	Substituto
Mário Luiz de Farias	Eletricidade Básica Eletrônica Industrial Transformadores	Graduação em Licenciatura. Plena para Formação de Professores Especializados em Cursos de Ensino de segundo grau Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande	Substituto
Rossele Hackbart Farias	Materiais de Construção Mecânica Metrologia	Técnico em Mecânica Industrial pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas	Substituto
Tiago Vega	Organização da Manutenção Desenho Técnico Elementos de Máquinas	Graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Católica de Pelotas	Temporário

12.2 - Pessoal técnico-administrativo

Jussara Maria da Silva Pereira

Formação: Ensino médio

Luis Carlos Dias da Silva

Formação: Técnico em Eletrônica

Saci Lima Rodrigues

Formação: Técnico em Edificações

13 – INFRAESTRUTURA**13.1 – Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso**

MINI-AUDITÓRIO – EME S10		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Mesa para computador	01
2	CPU	01
3	Projektor Multimídia	01
4	Quadro Branco	01
5	Tela de projeção retrátil	01
6	Cadeira estofada com mesa lateral	69
7	Mesa de escritório	01
8	Sistema automatizado de iluminação e tela de projeção	01
SALA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS – EME S11		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Experimento didático	05
2	Mesa Escritório	1
3	Cadeira com apoio para escrever	28
4	Quadro Verde Escolar	01
5	Experimento Didáticos – Compressor em corte	01
6	Cadeira	01
7	Ar Condicionado	01
Sala de Instrumentação – EME S11		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Conjunto de Painéis	01
2	Quadro Branco Escolar	01
3	Mesa para Computador	01
4	CPU	01
5	Monitor	01
6	Cadeira Giratória	01
7	Mesa de escritório	01
8	Bomba comparativa para calibração de manômetros	01
9	Planta didática de controle de nível instrumentação e controle	01
10	Banco de pinho, assento circular fixo	03
11	Cadeira com apoio para escrever	04
12	Controlador, marca: Warne	02
13	Pressostato 0 a 60 bar, marca Warne	01
14	Manômetro de Bourdon com ponteiro de arraste	01
15	Manômetro de Bourdon com contato para alarme	01

16	Manômetro de Bourdon	04
17	Conjunto de 8 manômetros de Bourdon	01
18	Medidor de vazão pneumático	02
19	Planta de simulação de pressão	01

Sala de Eletrônica 1 - Sala 22		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Amperímetro DC	02
2	Amperímetro AC	01
3	Amperímetro	01
4	Ar Condicionado	01
5	Armário	01
6	Bancada	07
7	Banco de Madeira	01
8	Cadeira	01
9	Cadeira de apoio	02
10	Capacitor Inducon	09
11	Amperímetro alicate	01
12	Fonte regulável	11
13	Frequencímetro	01
14	Gerador de função	08
15	Mesa Escritório	01
16	Osciloscópio	08
17	Voltímetro	05
18	Wattímetro	04
19	Medidor de watt-hora	02
20	Retificador	01
Sala de Eletrônica 2 – Sala 23		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Armário	02
2	Datapool Eletrônica	02
3	Carregador de Bateria	01
4	Pirometro Coel Fa	02
5	Cadeira	10
6	Voltímetro DC	01
7	Voltímetro AC	01
8	Cadeira com apoio para escrever	01
9	Variador de tensão trifásico	01
10	Variador de tensão Monofásico	01
11	Mesa	01

12	Retroprojektor Visograf Vgs 250	01
13	Osciloscópio digital mo-2061	08
14	Gerador de funções Instrutherm GF-220	08
15	Fonte de alimentação Instrutherm	06
16	Quadro Branco escolar	01
17	Multímetro analógico	05
18	Multímetro Digital	04
19	Controlador de Potência	01
20	Testador de circuito integrado	01
21	Miliamperímetro	25
22	Amperímetro	02
23	Microamperímetro	06
Sala de Comando de Motores – Sala 26		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Ar Condicionado	01
2	Armário	03
3	Bancada EDUTEC	05
4	Bancada WEG	01
5	Bancada Didática simuladora de defeitos	01
6	Bancada de controle de velocidade	01
7	Banco de pinho, assento circular fixo	08
8	Quadro verde escolar	01
9	Cadeira	01
10	Soft Starter	01
11	Estante	05
12	Fonte de alimentação ICEL OS – 4100	01
13	Fonte estabilizadora FCC – 3005	01
14	CPU	01
15	Monitor	01
16	Transformador Trifásico	04
17	Motor Trifásico	01
18	Motor Trifásico c/ chave de partida	01
19	Cadeira com apoio para escrever	01
20	Inversor de Frequência Ativar 12	04
21	Soft starter Weg SSW – 04	02
22	Soft starter Weg SSW – 05	05
23	Inversor de frequência Weg CFW – 09	03
24	Vector inverter Weg CFW – 08	02
25	Conversor de frequência Danfoss	02
26	Multímetro analógico IK – 180	03

27	Amperímetro alicate ET – 3200	01
28	Amperímetro alicate 260D	01
29	Amperímetro alicate DM – 6050	01
30	Multímetro digital MD – 300	01
31	Multímetro analógico FT – 600	01

Sala de Informática – Sala 27 A

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Cadeira	05
2	Cadeira Giratória	05
3	CPU	11
4	Mesa	01
5	Mesa escritório	01
6	Mesa para computador	10
7	Quadro Branco	1
8	Monitor	08

Sala de Informática – Sala 27 B

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Cadeira	08
2	Ar Condicionado	01
3	CPU	14
4	Cadeira Giratória	05
5	Estabilizador	02
6	Mesa para computador	12
7	Mesa Escritório	1
8	Monitor	13
9	Quadro Branco	01

Salas de Desenho Técnico – Sala 31 e 32

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Armário	01
2	Estante	01
3	Banco alto de metal	20
4	Cavelete Hidráulico para desenho	20
7	Quadro verde escolar quadriculado	1